

## **TÍTULO:** ISOLAMENTO DE ENTEROBACTÉRIAS EM ANIMAIS SILVESTRES

**AUTORES:** MENETRIER, L.C; ZITELLI, L.C; ALIEVI, M.M.; SCHMIDT, V.R.Q;  
FERRARI, F.E.; SIQUEIRA, F.M.

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO  
ALEGRE, RS (AVENIDA BENTO GONÇALVES, 9090, CEP 90540-000, PORTO  
ALEGRE- RS, BRASIL)

### **RESUMO:**

Bactérias da família *Enterobacteriaceae* (Enterobactérias) estão amplamente distribuídas na natureza e a depender de sua espécie ou cepa podem ser classificadas enquanto patógenos primários, patógenos oportunistas e não patógenos. A transmissão destas bactérias pode ocorrer entre diferentes espécies animais e se dá primariamente através da via fecal-oral, contato com infectados ou através de água e alimentos contaminados. Animais silvestres acometidos ou portadores de Enterobactérias podem ter relevância no contexto de saúde única, haja vista sua proximidade à humanos, de forma direta ou indireta, que é reforçada através da caça e do contato crescente entre animais silvestres e domésticos, e a ampla circulação destes animais nos mais diferentes ambientes. Por isso, o objetivo deste trabalho foi analisar a disseminação de Enterobactérias entre animais silvestres. Entre agosto de 2018 a agosto de 2021 foram processadas 88 amostras de swab retal ou cloacal de animais silvestres, sendo 61 amostras de aves, 19 de mamíferos e 8 de répteis. As amostras foram provenientes de animais internados no Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres da UFRGS (Preservas), sendo que os animais não apresentavam intercorrência infecciosa e que não foram submetidos a antibioticoterapia prévia à coleta. No Laboratório de Bacteriologia Veterinária da UFRGS (LaBacVet) foi realizado cultivo microbiológico em ágar Mac Conkey sorbitol. Os cultivos foram analisados 24h após a inoculação quanto a presença de unidades formadoras de colônia (UFCs), e se houve, ou não, fermentação de sorbitol. A ocorrência de Enterobactérias foi de 59% (52/88), sendo que a classe de animais mais observada com presença de Enterobactérias foi a de répteis (100%), seguido de mamíferos (68%) e aves (54%). Quanto à fermentação de sorbitol, 44% das amostras apresentaram, em cultivo, crescimento de UFCs fermentadoras, 42% apresentaram UFCs fermentadoras e não fermentadoras e 13% apresentaram UFCs não fermentadoras de sorbitol. Em três amostras houve o crescimento de UFCs suspeitas de *Escherichia coli* enterohemorrágicas. Conclui-se que animais silvestres podem assumir um importante papel na disseminação de Enterobactérias e que mais estudos devem ser realizados a fim de identificar as espécies e patótipos isolados e, assim, avaliar de forma mais precisa o potencial papel que esses animais têm na transmissão de infecções para a população humana e sua importância para a saúde única

**Palavras-Chave:** Saúde única; animais portadores; *E. coli* enterohemorrágicas; *E. coli* enteropatogênicas.

**Agência de Fomento:** Pró-reitoria de Pesquisa da UFRGS